

Léa destaca atuação da LBA na Ceilândia

No período de março a junho deste ano, a LBA forneceu 1945 registros civis a moradores da Ceilândia, proporcionando-lhes existência legal que não possuíam, e distribuiu complementação alimentar a 15 mil e 685 crianças, gestantes e nutrízes da localidade. Além disso, através do Hospital de Taguatinga, estão sendo feitos também atendimentos à população da Ceilândia. Foi o que afirmou ontem, a presidente da LBA, Léa Leal, a respeito de matéria publicada na edição de domingo último, na qual moradores dessa cidade-satélite disseram à reportagem que a LBA não era muito conhecida na localidade.

Deve ter havido equívoco de parte dos moradores que disseram isso — frisou Léa Leal —, inclusive porque recentemente, com grande presença popular, inaugurei, na Ceilândia, ao lado de Garrincha e Vavá, agentes de desenvolvimento comunitário da legião, o nosso programa de promoção social pelo esporte. Além dos números que apresentamos quanto ao atendimento social que fornecemos sobre a presença da LBA na Ceilândia, para se ver que a informação não é procedente, podemos dizer que possuímos onze postos de distribuição de alimentos que lá funcionam desde março de 1978, portanto há dezesseis meses, e nesses dezesseis meses em que distribuímos misturas solúveis para sopa, vitamina e mamadeira jamais atrasamos a entrega um dia sequer.

Léa Leal, disse, também que “o trecho final da reportagem publicada domingo último pelo conceituado *Jornal de Brasília*, ao contrário da afirmação contida no título da matéria, reconhece uma série de serviços sociais que são prestados pela legião Brasileira de Assistência à população

da Ceilândia, e vamos ampliá-los cada vez mais — frisou. Não só porque esta é a nossa obrigação, como também estamos empenhados em promover da melhor maneira possível, ao que estiver em nosso alcance, o desenvolvimento social do país em busca de melhores níveis de vida para a população carente. E não se trata apenas de fornecer assistência, o que por si só já justificaria nossa presença e nossas atividades. Possuímos cursos de iniciação ocupacional cujo objetivo, como se vê, é proporcionar uma profissão a quem não possui nenhuma especialização e, dessa maneira, dar condições básicas a que as próprias pessoas se transformem em agentes da melhoria de seus níveis de vida. Nossos programas são integrados — acrescentou — e serão entendidos cada vez mais a maior número de pessoas, em todo o país.